

Mexicanos dizem que o acordo somente transferiu moratória

WASHINGTON — "O pacote de empréstimos e reescalonamento da dívida externa, negociado há dias pelo México com o Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial (Bird), bancos privados e o Governo americano, não passa de um paliativo que só vai adiar o momento em que teremos de anunciar a moratória, suspensão do pagamento de todos os nossos compromissos", disse o Presidente da Associação Nacional de Economistas do México, Gustavo Varela, em entrevista ao Diário "Excelsior", tido como favorável à política do Governo de Miguel De La Madrid.

Essa declaração, reproduzida pelo "Washington Post", está sendo citada nos meios financeiros da capital americana como demonstração de que é cada vez maior o descontentamento da opinião pública daquele país com esse acordo.

O pacote foi descrito pelo Subsecretário de Estado para Assuntos In-

teramericanos, Elliot Abrams, como modelo para os países endividados (entre os quais o Brasil). Mas, no México, muitos estão convencidos de que seus representantes nas negociações "foram levados na conversa".

A oposição ao acordo parece inclusive unir extremos políticos como os conservadores de direita e a esquerda. Assim, enquanto o Deputado do Partido Socialista Unificado, Jorge Alcocer, acusa o Governo de ter adquirido uma apólice de seguro para os últimos 18 meses de sua gestão sem levar em conta os reais interesses do povo, o líder do Partido de Ação Nacional (conservador) declara:

— Em meio a todo este injustificado júbilo, não parece ter havido qualquer mudança na posição dos credores, que não recuaram um centímetro sequer da defesa de seus próprios interesses.